

24  
O R A Ç Ã O ,

Q U E

Á MUITO ALTA, MUITO PODEROSA,

E

FIDELÍSSIMA RAYNHA  
D. M A R I A I.

N O S S A S E N H O R A

N O D I A D A S U A

F E L I Z A C C L A M A Ç Ã O

O F F.

ANTONIO MANOEL LEITE PACHECO  
MALHEIRO E MELLO.



L I S B O A

N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A .

A N N O M D C C L X X V I I .

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

O R A C I O

A MUNTO ALTA, MUNTO PODEROSA,

FIDELISSIMA RAYNHA

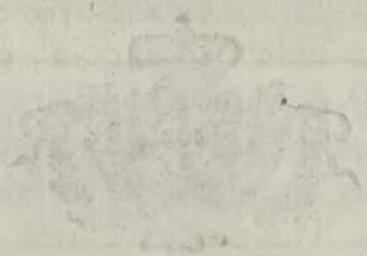
D. MARIA I.

NOSSA SENHORA

NO DIA DA SUA

FEELIX ACCOIMACAO

AVISO MANOEL FERREZ SACRILEGO  
MARTIRO E HEROI



L I S B O A

DA REGIA OFFICINA DE IMPRESSARIA

DE LAMARCA E SILVA

# SENHORA

**A** REAL PESSOA DE V. MAGESTADE subindo ao Augusto Throno de Portugal, acclamada dos seus Póvos por Soverana Raynha desta Monarquia, e reconhecida de todos por unica Herdeira desta Corôa, he o gostoso objecto, que a Providencia expõe hoje aos olhos dos alegres Portuguezes. He tão excessivo o prazer, que a todos causa, que supprimindo-lhes no coração as vozes, lhes não permite ao seu zelo mais, que huma expressão diminuta, e imperfeita.

Neste Dia, (o primeiro que até agora teve Portugal) em que as vozes de todos os seus Habitadores acclamão a V. MAGESTADE por sua Raynha, reconhecem a V. MAGESTADE por sua Soberana, e dão graças aos Ceos de possuir esta felicidade. Neste Dia memoravel, em que apparecem unidas ás públicas Acclamações os occultos, e ardentes votos dos seus Vassallos, que tendo a sua origem na liberdade, lhos inspira a mesma Fé, e a propria Religião: Neste Dia devemos todos gostosos chegar ao pé do mesmo Throno; e beijando a Real Mão de V. MAGESTADÊ; e de ElRey Nosso Senhor, seu Condigno Esposo, com o júbilo mais demonstrativo publicarmos a causa do nosso excesso, o motivo do nosso contentamento, e a razão de tão universal alegria.

Quanta gloria não cerca a todos os Vassallos de V. MAGESTADE, por obedecer a huma Raynha, que cheia de Virtudes, prognostica a este Reino innumeraveis felicidades, que empunhando o Sceptro melhor do Mundo, attende mais

ao immenso pezo do governo , que ao Augusto , e Supremo Lugar da Soberania ! que possuindo huma singular Benevolencia , faz a cerimonia da sua Acclamação mais plausivel ; que desprezando a Magnificencia do Espectaculo ; e attendendo mais á utilidade dos seus Vassallos , lhes faz sahir pelos olhos gostosas lagrimas , nascidas de amor , e de admiração : e que finalmente cheya dos mais ricos , e formosos Thesouros da Natureza , e da Graça , nos está mostrando huma clara esperança da Grandeza futura : e hum vivo conhecimento das felicidades vindouras.

O que he objecto de admiração , e gosto para os nossos Nacionaes , he confusão para os Estrangeiros : He motivo de inveja , e sobressalto para os nossos inimigos. Contemplão a nossa ventura , vendo-nos debaixo do Dominio de V. MAGESTADE o mais feliz : admirando-nos concordes neste mesmo contentamento. Com insaciavel emulação desejaremos todos sacrificar as nossas vidas pela defeza do Reino ; chegaremos ( sendo necessario ) a ef-

quecer-nos das proprias necessidades, para acudirnos com os nossos bens aos interesses da Monarquia. Não conheceremos outros fins mais, que o gosto de V. MAGESTADE; nem teremos mayor satisfação, que conseguir a felicidade de obedecer cegamente ás suas Reaes determinações.

Estas expressões: Estes clamores, e estas vozes, assim públicas, como particulares, com que todos os Vassallos de V. MAGESTADE acclamão o seu Real Nome, são nascidas do sincero, e puro Amor, com que todos a V. MAGESTADE adorão; com que todos a V. MAGESTADE amão, e respeitão. As nossas alegrias são immensas. As nossas resoluções promptas. E que impossivel póde encontrar-se, com que deixemos de obedecer (até dar o ultimo alento) a huma Soberana, que nos honra com a sua Real Protecção: que nos olha como o principal objecto do seu cuidado: que nos socorre com huma Carinhosa, e Maternal Piedade: que compadecendo-se das nossas  
def-

desgraças , nos remedeya , nos acóde , e nos focega : e que com as acções mais fortes de Amor , de Grandeza , de Virtude , de Clemencia , e de Benignidade , enche os Fastos Portuguezes das suas Memorias , para que , conservando-se nelles tão preciosa lembrança , dê aos seus Vassallos consolação , e gosto.

A Suprema Authoridade de V. MAGESTADE será reconhecida sempre , e respeitada sem violencia dos Póvos , que lhe obedecem. A fidelidade dos Vassallos , a submissão , e o respeito de todos os Subditos conciliarão para V. MAGESTADE hum poder quasi illimitado. Concorrerão com hum ardentissimo zelo para a tranquillidade do nosso Reino. Os Habitadores das mais distantes Provincias virão offerer a V. MAGESTADE os tributos da sua voluntaria obediencia ; e chegará o Respeitavel Nome de V. MAGESTADE a ser venerado por todo o Mundo. Será V. MAGESTADE o objecto , e attenção de todas as Nações : e será a conservação da Preciosa Vida de V. MAGESTADE

o empenho mayor de todos os seus Póvos.

Permitta V. MAGESTADE, que a pequena voz de hum Vassallo exclame estas verdades futuras ao pé do seu Augusto Throno : Permitta, que ainda que com toscas, e mal confertadas palavras, nascidas da sinceridade do seu fiel coração, publique ao Mundo todas as Virtudes, que V. MAGESTADE logra, e que sabiamente exercita.

Faz-se mais respeitavel a Dignidade Soberana, quando a sua Inteireza, a sua Graça, e a sua Benevolencia lhe regulão o exercicio. As Virtudes Christãs são a Grandeza mais sólida dos Principes; e as que insensivelmente lhes attrahem, e adquirem a Gloria, a Ventura, e as Felicidades dos successos. São as que na ordem da Providencia premêão, e recompensão as Acções sem injúria, sem desordem, e sem injustiça. As Acções, que o Mundo admira, forão sempre nascidas do Valor, ou da Piedade. Aquelle com a experiencia he quem faz os Heróes: e esta com o  
 exer-



exercício he quem consegue os mayores Triunfos. A violencia, e a crueldade são monstros, que abominão até os mesmos irracionaes. As acções, que com qualquer dellas se obrão, são pouco seguras.

V. MAGESTADE sabiamente conserva, e distingue na sua Real Consideração o perfeito conhecimento de humas, e outras, para fazer com a sua Alta Prudencia, e Sabedoria huma acertada distribuição, e hum acertado Governo. V. MAGESTADE exercitando sempre as Virtudes mais raras, logra huma incomparavel estimação. Com devota veneração respeitada a Igreja de Jesus Christo: faz dissipar ainda a mais leve acção de desprezo, que possa contra Ella cogitar-se: quer a inviolavel observancia dos seus Sagrados Preceitos: alegra-se com a repetição dos seus exercicios: estima que os seus Vassallos os aproveitem; e deseja finalmente, que todos observem as Leys, que gozem de hum perpétuo socego, e que possuão huma repetida, e continuada felicidade.

He consolação universal de todos os

ver-

verdadeiros Fieis, o ver a Fé viva, com que V. MAGESTADE faz respeitar nos Altares Sagrados a Religião Catholica. Cahem de seus olhos ternas lagrimas, quando admirão a V. MAGESTADE Augusta Raynha, e Senhora de Portugal, humilhada na presença de Jesus Christo, e venerando os seus Santos Mysterios. Com exemplo semelhante quem deixará de observar exactamente os preceitos da Religião? Quem se esquecerá delles para transgredillos? A todas as singulares Virtudes de V. MAGESTADE respeitão os seus Vassallos: todos as deseção imitar: porque com hum Real exemplo quem haverá que se não empenhe pelo conseguir? (a)

Será impossivel que nos faltem Felicidades, quando V. MAGESTADE as busca por tão seguro meyo. A mayor, que já logramos, he ver a V. MAGESTADE na posse da nossa Coroa. A ElRey Nosso Senhor, Augusto Esposo de V. MAGESTADE, seu fiel Companheiro no Gover-

(a) *Regis ad exemplum totus componitur Orbis.*

no. Ao Principe Noffo Senhor, venturofo Filho de V. MAGESTADE, feu infallivel Succellor na Monarquia: e a todos os mais Principes, ramos da Real Stirpe Portugueza, segurando a Familia de V. MAGESTADE, e perpetuando a Soberana Descendencia dos noffos Monarcas.

Entre tantas alegrias, que mayor conſolação podem ter os Vaſſallos de V. MAGESTADE, que viverem governados por huma Soberana, dotada de Amor, de Juſtiça, e de Piedade? Que deſejando inſtruir-fe nas obrigações do Governo, procura continuamente fundar a ſua experiencia nos Conſelhos dos Sabios, ouvindo a todos, e aproveitando os melhores? Que faz guardar nos ſeus projectos hum inviolavel ſegredo, de que depende a felicidade dos ſucceſſos? Que faz obſervar as Leys, e os eſtilos do Reino? Que não altera a Juſtiça por motivos particulares? Que ouve a todas as ſúplicas dos ſeus Vaſſallos ſem deſgoſto: e que reparte por elles Mercês, diſpende Graças, e faz a todos innumeraveis beneficios; e que final-

nalmente lembrando-se das miserias humanas, chega a esquecer-se dos delictos, perdoando culpados: e fazendo extender a sua Virtuosa Commiseração até os lugares mais occultos, sómente preparados para os castigos? Ah Soberana, a mais amavel dos Vassallos! Raynha a mais adorada dos Subditos!

O titulo, com que os Portuguezes acclamão hoje a V. MAGESTADE por nossa Raynha, he fundado naquelle sólido, e incontestavel Direito da Lei das nossas Cortes de Lamego. Parece que aquelle Justo Legislador, quando deo principio a este Reino, logo conheceo a necessidade, que havia de ter na occasião presente de huma Raynha, como V. MAGESTADE, cheia de Virtudes para governallo. Todos esperão gozar agora huma completa felicidade; hum continuado socego; e huma invejada ventura.

Igualmente compete a V. MAGESTADE o Titulo de Fidelissima, como o lograrão seus Augustos Pays, e seus Reaes Avós. Com elle tomão por sua conta a de-

defeza da Religião, e da Igreja : o fazer respeitar os seus Ministros : e reverenciar os seus Sagrados Prelados. V. MAGESTADE o executa por tal modo , que parecem unidos o Sacerdocio , e a Soberania. Não he a primeira vez que tiverão os Principes o nome de Pontifices Sagrados ; ( *a* ) e he certo que pouca differença se descobre entre aquelles , que governão a Igreja , e os Principes , que a defendem , e protegem.

Tantas prizões suaves , que ligão os nossos corações á Real Pessoa de V. MAGESTADE , nos dão lugar para ver de mais perto o bem , de que gozâmos. V. MAGESTADE he a Raynha da Nação mais fiel do Mundo. A inviolavel obediencia , que sempre teve esta aos seus Soberanos , he o caracter essencial , que a distingue de todas as outras. O seu zelo foi bem experimentado nas occasiões mais difficultosas , e arriscadas : huma louvavel emulação , e hum constante Amor aos seus

Mo-

( *a* ) Constantino , e Theodosio se chamarão Pontifices nos Concilios Œcumenicos.

Monarcas, he quem anima a todos os Estados, de que se compõe.

Os Ecclesiasticos se offerecem a V. MAGESTADE para nos seus Sacrificios rogarem a Deos pela felicidade do Reino, e de V. MAGESTADE: a Nobreza para com o seu valor, com os seus bens, e com o seu proprio sangue defender a Coroa: o Povo com o seu Amor, e a sua Fidelidade para respeitar, e obedecer ás Leys da sua Augusta Soberana. V. MAGESTADE lhe jura, lhe promete, e lhe segura o seu Real Amparo. Todos no lugar, em que os collocou o destino, desejão mostrar a V. MAGESTADE com alegres acclamações os excessos, com que intentão desempenhar-se: e esperão da Benignidade, e Clemencia de V. MAGESTADE lhes acceite os seus reverentes sacrificios.

Já em todo o Mundo se admiravão as brilhantes Virtudes de V. MAGESTADE: e em todos os seus Vassallos apparecia huma bem fundada esperança das suas venturas. Agora claramente se conhecem aquellas, e estas se experimentão.

A

A Justiça , e a Religião dirigirão os passos de V. MAGESTADE para a Administração do bom governo. Será este acertado : será este feliz : porque V. MAGESTADE com sábias reflexões buscará o melhor , e o mais util ao nosso Estado. Não soffrerá a guerra sem desgosto : nem romperá a paz sem attenção : e desprezando a idéa vaidosa , que preoccupa os Principes guerreiros , escolherá sómente para os seus Vassallos o Bem sólido , que amão os Principes pacíficos. Os Sagrados Juramentos , que V. MAGESTADE publicamente fez nas mãos dos Prelados deste Reyno , de que Deos he testemunha , e ha de ser Juiz , persuadem bem , que a Suprema Authoridade nenhuma cousa mayor contém em si , que o desejo de beneficiar aos outros , e nenhuma mais excellente , que a execução deste desejo. Todos esperamos que V. MAGESTADE o conseguirá de fórma , que dentro no seu Reyno será adorada pelos beneficios , e fóra d'elle respeitada pelo Amor , e Fidelidade dos seus Vassallos.

Ou-

Ouçã V. MAGESTADE com benigna Attenção as nossas vozes : escute com piedoso Amor as nossas súplicas : e attenda sem displicencia as nossas Acclamações. Nós esperâmos da Protecção de V. MAGESTADE toda a nossa ventura ; e V. MAGESTADE póde confiar tudo da nossa obediencia. Somos seus Vassallos por nascimento : e somos dignos de o ser pela nossa Fidelidade. Saberemos imitar nas acções aos nossos primeiros Predecessores ; e saberemos merecer a V. MAGESTADE as mesmas honras , que elles obtiverão dos nossos antigos Soberanos. Queira Deos espalhar sobre a Augusta Pessoa de V. MAGESTADE os Celestes Dons , e Felicidades , que póde : e lançar a sua preciosa Benção a todos os nossos Principes. Empenhe V. MAGESTADE a sua Alta Grandeza para governar-nos ; que nós desempenharemos o nosso Amor com obedecer-lhe. Rogaremos ao mesmo Senhor continuamente , que guarde a Real Vida de V. MAGESTADE por innumeraveis annos do fatal tributo dos Videntes :



tes : que conserve sempre em paz a nossa Coroa : e que as Virtudes , que o Ceo liberalmente repartio com V. MAGESTADE , e que nós com tanta satisfação experimentamos , possão fazer venturoso o Governo , contente a Nação , feliz o Reino , alegres os Vassallos , e a V. MAGESTADE huma immortal Gloria , e permanente.

